

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

Candidatura a diretor

2014-2018

Projeto de Intervenção

Benjamim Moreira

maio 2014



Sumário

PROJETO DE INTERVENÇÃO

I – Considerações iniciais	pág. 3
II – Projeto de Intervenção	pág. 5
1. Visão e missão	pág. 5
2. Caracterização concisa da instituição	pág. 5
3. Identificação de problemas e definição de áreas a melhorar	pág. 8
4. Plano estratégico	pág. 10
4.1 Introdução	pág. 10
4.2 O plano estratégico	pág. 12
4.3 Outras co-incidências no plano de ação	pág. 15
4.4 Acompanhamento e avaliação do Projeto	pág. 16
III – Considerações finais	pág. 17

Anexo – *Curriculum vitae*

I – Considerações iniciais

No quadro do procedimento concursal prévio à eleição do diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior (adiante denominado AESMM), em Viana do Castelo, aberto pelo Aviso n.º 5273/2014, de 22 de abril, e do consignado no n.º 3 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e no n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 604/2008, de 9 de julho, apresento e submeto à apreciação do Conselho Geral Transitório o meu Projeto de Intervenção no Agrupamento para o quadriénio de 2014-2018.

Não posso deixar de, sumariamente e desde já, apresentar as principais razões do foro pessoal e profissional que sustentam esta candidatura.

Em primeira instância, o sentido desta candidatura resulta de uma profunda reflexão dialógica comigo mesmo e, apraz-me registar, com os mais diversos atores da comunidade escolar do AESMM. Esse exercício – construído e partilhado – foi um processo longo pois exigiu uma reflexão dialética muito séria na medida em que tenho plena consciência de quanto a direção de uma escola pública, num tempo histórico como o presente, é de extrema dificuldade e comporta muitos riscos.

No fim de contas, a presente candidatura a diretor materializa o compromisso assumido com a comunidade escolar que integra atualmente o AESMM. Devo confessar que tal assunção pesou muito na minha decisão atual. De facto, desde logo e já na qualidade de Presidente da Comissão Administrativa Provisória, afirmei na Assembleia Geral inaugural do Agrupamento realizada a 2 de maio de 2013:

Esse caminho que começamos a trilhar em conjunto é um pouco incerto mas havemos de chegar. Não temos medo de desafios e muito menos deste que é um desafio ético pois configura a realização pessoal, profissional e social de cada um de nós, qualquer que seja o seu papel na estrutura e na organização. É da individualidade inexorável e irrevogável de

cada um de nós – cada um de nós é absolutamente único, singular – que provém e se reforçará a grandeza e a riqueza do coletivo que é a nossa nova realidade - o agrupamento de escolas de santa maria maior.

Embora o alcance do que disse nesse momento se restringisse ao ano letivo corrente, a verdade é que não me posso eximir ao contributo para o todo que é esta nova entidade e que o Conselho Geral Transitório me queira outorgar.

Esta pretensão surge da necessidade e da vontade própria de agregar e mobilizar efetivamente todos os elementos desta nova instituição, pese embora as especificidades associadas a cada uma das unidades educativas. Sabemos que vai ser preciso agilizar e aprofundar a comunicação entre todos e a todos os níveis da organização e precisamos de expandir harmonia para garantir a coesão no trabalho que realizamos. A experiência do presente ano letivo mostra claramente que este desafio transformacional está ao nosso alcance e que saberemos encontrar o sentido daquilo que fazemos num ambiente de partilha e de responsabilidade.

Por isso mesmo este projeto tem um cariz simultaneamente complexo, aliciante e ambicioso, constituindo um enorme desafio pessoal e profissional que confirmo hoje porque considero ser este o momento indicado na minha carreira para assumir esta grande responsabilidade. E porquê? Porque sei que sou ouvido, tal como gosto de escutar, gosto de gerir expectativas, gerar acordos e encontrar soluções. Por outro lado, esta decisão não é alheia ao facto de ter dentro de mim um “bicho carpinteiro” que não controlo e me impele para a dádiva ao outro e ao projeto que alimenta a minha alma, assumindo tudo aquilo que faço como a minha última realização pessoal.

Saliento finalmente que, para além dos valores fundamentais e dos princípios da atividade administrativa sublinhados no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé), a presente candidatura apresenta-se, por outro lado, como um projeto em defesa incondicional dos valores da escola pública de qualidade, traduzidos inquestionavelmente em práticas de confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

II – Projeto de Intervenção

1. Visão e missão

Missão: Promover o desenvolvimento humano das crianças e dos jovens que nos elegem/procuram para, num ambiente saudável e intelectualmente estimulante, usufruírem de uma educação relevante.

Visão: Queremos ser reconhecidos como escolas de todas as inteligências e de todos os talentos e como organização que garante o sucesso pessoal e social dos seus alunos.

2. Caracterização concisa da instituição

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior, constituído pela tutela a 24 de abril de 2013, integra três escolas: a EB1 nº 1 de Viana do Castelo (comumente designada do Carmo), a EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires e a Escola Secundária de Santa Maria Maior, sede do Agrupamento. As escolas funcionam em edifícios próprios mas perto uns dos outros, na antiga freguesia de Santa Maria Maior, integrada, hoje, na União de Freguesias de Viana do Castelo. A sua boa localização, no levante da cidade, traz porém alguns constrangimentos por se situarem junto a artérias de tráfego intenso em particular nas horas de entrada e saída das aulas. A EB1 do Carmo é um edifício do modelo do Plano dos Centenários com ligeiras alterações e, embora tenha beneficiado de algumas intervenções, não reúne as condições desejáveis ao seu bom funcionamento. Também a EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires e apesar de o seu modelo construtivo ser, na minha opinião, interessante, é um edifício do início dos anos 80 do século passado, com diversos problemas estruturais e materiais, nomeadamente a existência de fibrocimento e condicionalismos do tempo pelo que carece também de uma requalificação. Conscientes desde sempre da situação das duas

escolas, a Câmara Municipal e o Ministério da Educação e Ciência já aprovaram o projeto de uma nova escola integrada cuja execução deveria estar concluída a 31.12.2013 (como definido no Acordo nº 4/2012 publicado no D.R. nº 24, Série II de 02.02.2012) mas o início da obra “está condicionado à disponibilidade de fundos comunitários” conforme se lê nomeadamente no ofício s/7123/2013 de 11.07.2013 da DGEstE, sendo que a Câmara Municipal já tinha inscrito a sua participação no orçamento de 2013, tendo voltado a fazê-lo em 2014. Já a escola secundária foi alvo de requalificação pela Parque Escolar, que decorreu de outubro de 2010 a dezembro de 2011 e, embora carecendo de algum equipamento que não chegou a ser fornecido, tem garantidas boas condições para o seu funcionamento.

Relativamente a outro aspeto determinante, a oferta educativa do Agrupamento está bem definida, estando a funcionar, no ano letivo corrente (i) na EB1 do Carmo 8 turmas do 1º ciclo de escolaridade, duas por ano; (ii) na EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires, 25 turmas, sendo 10 turmas do 2º ciclo (5 por ano) e 15 turmas do 3º ciclo (também 5 por ano de escolaridade); na Escola Secundária de Santa Maria Maior, num total de 42 turmas, 30 são dos cursos científico-humanísticos (em todas as áreas de estudos) e 10 dos cursos profissionais; funciona ainda uma turma do Curso Vocacional do 3º ciclo e uma turma de Português para Todos. A secundária é ainda sede do Agrupamento de exames do distrito.

Quanto à proveniência dos alunos, o Agrupamento recebe principalmente crianças e jovens da cidade e freguesias limítrofes mas, no caso da secundária, também de todo o concelho de Viana do Castelo e de outros municípios.

Na página seguinte estão reunidos os dados relativos à composição humana do Agrupamento no presente ano letivo: na figura 1 o seu corpo docente (num total global de 178 professores); no quadro 2 o corpo não-docente (sendo globalmente 18 assistentes técnicos e 41 assistentes operacionais) e no diagrama 3 os alunos por ano de escolaridade (num total de 1713 crianças e jovens).

Quadro 1 – Pessoal docente no Agrupamento em 2013-2014

	EB1 Carmo	EB2,3 FREI	ESSMM	TOTAL
Professores do Quadro	4	50	58	112
Outros	14	19	33	66
TOTAL	18	69	91	178

Quadro 2 – Pessoal não-docente no Agrupamento em 2013-2014

	EB1 Carmo	EB2,3 FREI	ESSMM	TOTAL
Assistentes técnicos	0	7	11	18
Assistentes operacionais	10	15	16	41
TOTAL	10	22	27	59

Quadro 3 – Alunos do Agrupamento em 2013-2014

EB1 CARMO					EB2,3 FREI							ESSMM										TOTAL		
1º Ciclo					2º ciclo			3º Ciclo				Científico-humanísticos				Profissionais				Vocacional			PPT	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	7º ano	8º ano	9º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	1º ano	2º ano	3º ano	Total	CV3	Total		PPT	Total
48	45	47	52	192	110	124	234	96	107	105	308	268	226	261	755	72	58	58	188	21	21	15	15	1713

Para a caracterização sumária da população estudantil do Agrupamento, e não querendo sobrecarregar este documento, considerei pertinente apresentar também a percentagem dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar (*vide* quadro 4) porque nos aponta para uma evolução no perfil dos alunos, em particular da debilidade económica das respetivas famílias, facto que nos exige a devida atenção.

Quadro 4 - % Alunos subsidiados 2013-2014

% Alunos subsidiados 2013-2014																					
1º Ciclo					2º ciclo			3º Ciclo				Regular CH				Profissional				TOTAL	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	5º ano	6º ano	Total	7º ano	8º ano	9º ano	Total	10º ano	11º ano	12º ano	Total	1º ano	2º ano	3º ano	Total		
36,2	33,3	31,9	26,9	31,9	37,3	33,6	35,4	35,4	44,4	54,3	45,0	27,0	19,6	20,2	22,5	24,2	45,5	36,2	34,9	31,2	

3. Identificação de problemas e definição de áreas a melhorar

A persistência e possível aumento de situações de falta de motivação para o estudo, pouco interesse ou reduzida participação de alguns alunos exigirão uma reunião de vontades – pais, professores, tutores, diretores de turma e serviço de psicologia – para que seja encontrada uma resposta educativa partilhada e consistente. A co-construção de projetos incluindo a par e passo conteúdos curricularmente cada vez mais exigentes faz com que alunos desmotivados mas *ab ovo* neles implicados alterem a sua atitude perante o conhecimento. De igual modo, a apresentação pública de pesquisas, por exemplo aos pais, a exposição e visita orientada de trabalhos produzidos, a divulgação de pesquisas no sítio do Agrupamento ou no jornal, as aulas no

exterior ou vistas de estudo, a criação de espaços de criatividade e de expressão constituem apostas nas pessoas que são os nossos alunos e às quais eles não ficam indiferentes. Parece-me também importante conhecer melhor o escopo deste problema e saber em que medida ele se mistura com dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas. Algumas manifestações de perturbação do ambiente de trabalho em sala de aula ou mesmo de indisciplina que se verificam poderão ser aqui enquadradas e também aqui a corresponsabilização múltipla pode gerar bons compromissos, nomeadamente dos delegados de turma e dos encarregados de educação.

Sendo o reconhecimento de dificuldades de aprendizagem uma das tarefas mais importantes a realizar pelas escolas porque só ele permite uma ação oportuna e consequente dos professores, tutores e dos serviços técnico-pedagógicos, ela deverá merecer uma particular atenção de todos os agentes educativos. Por ser verdade que o trabalho realizado com os alunos de necessidades educativas especiais tem dado o seu fruto, penso que podemos fazer mais, nomeadamente na procura de apoio a vários níveis na sociedade e nas instituições pois, além do mais, aumentaram significativamente as situações a que temos de responder.

Nas disciplinas em que se registam menores índices de sucesso e ou resultados abaixo da média nacional, tendo já sido realizada a devida análise etiológica e consequente plano de melhoria, deverão ser encontradas novas estratégias, nomeadamente constituição de grupos de nível, intensificação de metodologias mais ativas, o acompanhamento interpares, o apoio individualizado, a intensificação do trabalho colaborativo doravante numa perspetiva também vertical.

Nesse sentido, a possibilidade, agora aberta com a agregação das escolas, de um trabalho colaborativo que tenha em conta a dependência e sequencialidade dos conteúdos e das aprendizagens, em particular na articulação dos ciclos, constitui uma oportunidade sólida para a partilha de saberes, de boas práticas e de preocupações, para a construção de dispositivos

pedagógicos e didáticos adequados e pertinentes para as situações com as quais vários professores se deparam. Nesse sentido deverá ser garantido um tempo e um espaço comuns para todos os professores de uma mesma disciplina que garanta também uma aferição de procedimentos avaliativos das aprendizagens que deverão ser realizados com justiça e equidade. O acompanhamento e a supervisão interpares surgem aqui também como uma dimensão do trabalho colaborativo a aprofundar.

Por fim, o sentido de pertença ao Agrupamento e a partilha de uma Visão comum decorrerão da progressiva harmonização de dispositivos e referências, da riqueza dos encontros, fluidez e lisura da comunicação e dos laços de responsabilidade tecidos na ação comum de todos os que têm um interesse verdadeiro na missão do Agrupamento - os alunos, os professores, os pais e encarregados de educação, as instituições e as empresas.

4. Plano estratégico

4.1 Introdução

Define-se neste capítulo o Plano Estratégico do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior para o quadriénio 2014-2018. Em apenas três páginas foi possível traçar com rigor e concisão **27 Operações** (e respetivos horizontes de **Realização**) inscritas nas **9 Dimensões** que corporizam as 3 linhas de força ou eixos de intervenção, aqui designados **Domínios**, tal como são referidos no Quadro¹ de referência para a avaliação externa das escolas 2013-2014, o qual constituiu o referencial deste projeto. Procurando garantir coerência a esta arquitetura foram também equacionados os **12 objetivos** que sustentam e direcionam a acção proposta nos 3 domínios, inscrita nas 9 dimensões e assumida nas 27 operações consequentes ou estratégias referenciais.

¹ https://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2013_2014/AEE_13_14_%281%29_Quadro_Referencia.pdf (acedido em 05.05.2014)

Este Plano não é nem exaustivo – o que seria coartar o dinamismo e a criatividade dos agentes educativos – nem fechado. Ele possui o desiderato assumido de dar coerência ao Projeto Educativo e ao Plano de Atividades do Agrupamento - a construir por toda a comunidade e com toda a prioridade. Alguns exemplos são porém apontados para ilustrar a natureza das estratégias ou operações a levar a cabo no quadriénio e não para delimitar os horizontes da ação, o que restringiria o seu escopo, nem a realização quer no espaço quer no tempo.

Apresentada em três diagramas sincréticos a matriz do plano de ação (*cf.* 4.2), considerei necessário salientar (*cf.* 4.3) uma nota particular relativa à comemoração dos 500 anos do nascimento de Frei Bartolomeu dos Mártires, fazendo-se também referência a alguns dispositivos que marcam a ação do Agrupamento, produzindo impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

Finalmente, faz-se referência aos resultados esperados e ao procedimento da avaliação do Projeto (*cf.* 4.4).

4.2 O plano estratégico

Domínio I : RESULTADOS

Objetivo	Dimensão	Operação	Realização
<p>Promover o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento</p> <p>- Garantir a qualidade das aprendizagens, consolidando/melhorando os resultados.</p> <p>- Reforçar a coesão interna vinculando todos – alunos, docentes e pais – a um projeto de bem-estar coletivo.</p> <p>- Contribuir para a valorização das potencialidades humanas no Agrupamento e no exterior.</p>	Resultados académicos	<p>Análise e monitorização periódica de indicadores de sucesso e de insucesso dos alunos nas diferentes disciplinas: (i) avaliações trimestrais e finais; (ii) avaliações externas; (iii) taxas de transição/conclusão; (iv) taxas de abandono escolar e desistência; (v) taxas de ingresso no ensino superior/empregabilidade.</p> <p>Redefinição de estratégias de melhoria tendo em conta os indicadores de sucesso e de insucesso (planos de melhoria continuada).</p> <p>Aulas de reforço e de apoio e acompanhamento no programa de tutorias, no quadro da estruturas de orientação e acompanhamento do aluno ou da ação do GPS (gabinete para a promoção do sucesso).</p>	<p>Quadriénio</p> <p>Por disciplina, módulo, turma, período, ano, ciclo de estudos</p>
	Resultados sociais	<p>Iniciativas que assegurem a participação e co-responsabilidade dos pais/encarregados de educação no percurso dos educandos.</p> <p>Participação dos alunos em atividades e projetos que valorizam a sua formação integral e o espírito de entreajuda e solidariedade.</p> <p>Assunção pública da carta de 7 princípios para o bem-estar coletivo.</p>	<p>Quadriénio</p>
	Reconhecimento da comunidade	<p>Divulgação externa e na página do Agrupamento de atividades das escolas, dos êxitos e prémios obtidos pelos alunos, exposições de trabalhos, apresentações públicas.</p> <p>Manutenção dos quadros de honra e dos quadros de excelência, dos prémios por disciplina atribuídos pela Associação de Pais e instituições, dos prémios de mérito instituídos.</p> <p>Incremento de parcerias com instituições e empresas para a realização de projetos nas escolas, na cidade e no concelho.</p>	<p>Quadriénio</p>

Domínio II : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Objetivo	Dimensão	Operação	Realização
<p>Promover práticas organizacionais que assegurem um trabalho coerente e de qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar as condições para o trabalho de e em equipa no Agrupamento. - Garantir a pertinência das práticas de ensino para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos. - Assegurar a meta-avaliação dos alunos levada a cabo no agrupamento. 	Planeamento e articulação	<p>Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes da mesma disciplina (com incidência particular no primeiro ano de cada ciclo) e dos docentes dos conselhos de turma.</p> <p>Construção de documentos de gestão e organização curricular comuns às escolas do Agrupamento.</p> <p>Articulação entre os saberes disciplinares na perspetiva horizontal (a nível do planos de trabalho da turma) e vertical (a nível dos novos departamentos), nos projetos e outras atividades (eg. visitas de estudos, intercâmbios, aulas no exterior, efemérides, concursos).</p>	<p>Incisiva 2014-15</p> <p>Quadriénio</p>
	Práticas de Ensino	<p>Otimização do apoio às aprendizagens (consolidação e recuperação) e aos alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>Inscrição de metodologias ativas e experimentais nas componentes do currículo, valorizando as dimensões científica, artística, comunicativa, tecnológica e criativa.</p> <p>Consolidação e alargamento do âmbito do projeto Conexões e acompanhamento e supervisão entre pares, estes enquadrados num projeto global de aferição do tempo letivo útil.</p>	<p>Quadriénio</p>
	Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	<p>Criação de uma matriz instrumental comum ao agrupamento de aplicação dos critérios de avaliação e de um dispositivo de supervisão.</p> <p>Sessões de apoio especializado e de orientação vocacional sobretudo para os alunos em início e final de ciclo.</p> <p>Aplicação de instrumentos para a monitorização do ensino, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>Incisiva 2014-15</p> <p>Quadriénio</p>

Domínio III : LIDERANÇA E GESTÃO

Objetivo	Dimensão	Operação	Realização
<p>Promover o desenvolvimento do Agrupamento na prestação de um serviço educativo relevante.</p> <p>- Envolver as lideranças intermédias no reforço da estratégia de afirmação da nossa visão e partilha de competências e de responsabilidades.</p> <p>- Garantir em todas as situações a nossa matriz pedagógica e fluidez na comunicação entre todos os membros da comunidade educativa.</p> <p>- Melhorar o desempenho das escolas do Agrupamento tendo em conta elementos reguladores da ação.</p>	Liderança	<p>Construção partilhada dos documentos estruturantes do Agrupamento e consequente acompanhamento e avaliação.</p> <p>Criação de projetos e apresentação de iniciativas para o desenvolvimento das capacidades, dos talentos e da criatividade dos alunos das escolas do Agrupamento, potenciando o trabalho já conseguido com alguns parceiros (buscando outros) e com as Associações de Pais e de Estudantes.</p> <p>Criação de espaços e momentos de reunião e de celebração para a comunidade educativa do Agrupamento.</p>	<p>Incisiva 2014-15</p> <p>Quadriénio</p>
	Gestão	<p>Atribuição de cargos e funções à medida da formação, experiência profissional e perfil humano do pessoal docente e não docente.</p> <p>As normas organizativas e de funcionamento serão subordinadas a critérios pedagógicos e de eficácia e eficiência.</p> <p>Definição de plano de formação dos docentes e não docentes que promova o desenvolvimento profissional.</p>	<p>Incisiva 2014-15</p> <p>Quadriénio</p>
	Autoavaliação e melhoria	<p>Realização de relatórios de autoavaliação, de execução dos planos de atividades, das estruturas de supervisão, orientação e apoio educativo, dos planos de trabalho das turmas, e definição de consequentes planos de melhoria.</p> <p>Aplicação de questionários e inquéritos de diferente tipologia e consequentes análises e triangulações que permitam a apresentação de conclusões e recomendações.</p> <p>Divulgação dos resultados destes indicadores que permitem não só regular como traçar um plano de ação consistente.</p>	<p>Quadriénio</p>

4.3 Outras co-incidências no plano de ação

De entre as iniciativas que marcarão o horizonte do quadriênio há que destacar a Comemoração dos 500 anos do nascimento de Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-2014). Sendo patrono de uma escola do Agrupamento, desde cedo nos comprometemos com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, a Academia das Ciências de Lisboa (nomeadamente com o seu presidente atual, Prof. Doutor Artur Anselmo, ex-aluno da escola secundária) e a Diocese. Nesse sentido, e estando desde já agendadas algumas iniciativas na EB1 Frei Bartolomeu dos Mártires, será de imediato desenhado um programa de atividades para o ano letivo 2014-2015, em estreita cooperação com aquelas entidades, que integrará o programa global das comemorações, e sendo publicamente apresentado na abertura do ano letivo no município, dia 24 de setembro de 2014. Além disso, o Agrupamento colaborará estreitamente nas atividades propostas pelas comissões organizadoras.

Numa outra dimensão, deve referir-se a preocupação com a segurança e a qualidade dos edifícios da EB1 Carmo e EB 2, 3 Frei Bartolomeu dos Mártires que tem sido comunicada de forma sistemática às entidades competentes e que continuará a ser enquanto não se cumprir a intervenção prevista.

No campo da ação pedagógica visando garantir a excelência do serviço educativo prestado pelas escolas do Agrupamento, não posso deixar de destacar (i) o reforço do investimento na ação das bibliotecas escolares enquanto centros de recursos de apoio às aprendizagens e enriquecimento do currículo; (ii) a abertura dos laboratórios a todos os alunos do Agrupamento e à comunidade, bem como a realização de atividades com e para os pais: conferências, congressos e apresentações públicas de trabalhos; (iii) a consolidação e o alargamento das modalidades do desporto escolar; (iv) o incremento de produção de módulos interativos para o desenvolvimento das potencialidades do Espaço Memória e Conhecimento, nomeadamente através de parcerias com centros de investigação, inovação e criatividade; (v) apoio e acompanhamento de projetos criativos dos alunos integrados em concursos nacionais e internacionais; (vi) otimização de encontros e de partilha com e

na comunidade, eg. *Festa da Primavera, Encontro com Sabores, Semana na Maior*; (vii) incremento de parcerias estratégicas para o desenvolvimento de projetos e atividades e para apoio aos alunos e famílias com dificuldades.

4.4 Acompanhamento e avaliação do Projeto de Intervenção

É minha forte convicção que as iniciativas propostas neste Plano Estratégico, muitas das quais estão já inscritas na identidade das três escolas e deverão ser otimizadas, são um contributo muito consistente para garantir o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento. No entanto, só a verificação sistemática do impacto das medidas nos resultados permitirá aquilatar da sua adequação e relevância, o que será feito de forma criteriosa trimestralmente e globalmente pelo menos no final de cada ano letivo. O acompanhamento da execução e a monitorização do processo por parte da equipa de avaliação interna, pelo conselho pedagógico e, naturalmente, por mim próprio, assegurarão a correção de percursos e a definição de planos de melhoria continuada que abarquem todas as dimensões da ação, incidindo particularmente no ensino e na aprendizagem de modo a centrar o esforço na melhoria dos resultados.

Ao Conselho Geral e à comunidade serão dados a conhecer todos os dados, bem como as análises produzidas no quadro dos dispositivos implementados pelos processos de autoavaliação.

III – Considerações finais

A presente proposta resulta de uma reflexão fundamentada e assume o sentido prospetivo da educação. Nessa medida, devo salientar o carácter volitivo das medidas e operações apresentadas no Plano Estratégico e que concretizam os domínios da ação – resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão.

Assumo que este projeto é signo de um novo ciclo que se quer de reafirmação das escolas que compõem e configuram esta nova instituição e pretende ser, concomitantemente, o referencial da ação dos atores que constituem este Agrupamento. Ao aumento das dimensões corresponderá uma conjugação de vontades – é minha forte convicção – e o engrandecimento da organização e de todos e cada um de nós.

É com estas ideias, orientações e propostas que me candidato ao cargo de diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior. Para isso é imprescindível que este Projeto de Intervenção receba o apoio inequívoco do Conselho Geral Transitório.